

**HIPNOSE NO CONTROLE DO MEDO E DA ANSIEDADE EM  
ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

***HYPNOSIS IN THE CONTROL OF PAIN AND ANXIETY IN PEDIATRIC  
DENTISTRY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW***

*Recebido em: 06/10/2021*

*Acesso em: 23/11/2021*

*THAMIRES VIEIRA SOARES OLIVEIRA<sup>1</sup>*

*TAIOMARA VIEIRA MANIA<sup>2</sup>*

*<sup>1</sup> Graduanda em Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da  
Conquista, BA, Brasil.*

*<sup>2</sup> Professora de Odontologia, Faculdade Independente do Nordeste – FAINOR, Vitória da  
Conquista, BA, Brasil.*

Autor correspondente:

Taiomara Vieira Mania

E-mail: [taiomara@fainor.com.br](mailto:taiomara@fainor.com.br)

## HIPNOSE NO CONTROLE DO MEDO E DA ANSIEDADE EM ODONTOPEDIATRIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

*HYPNOSIS IN THE CONTROL OF PAIN AND ANXIETY IN PEDIATRIC DENTISTRY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW*

### RESUMO

**Objetivo:** Analisar a literatura científica acerca da eficácia da hipnose como técnica de gestão comportamental para reduzir a dor e/ou a ansiedade no tratamento odontopediátrico. **Metodologia:** A partir da pergunta norteadora “Qual é a efetividade da hipnose no manejo comportamental de crianças durante o tratamento odontológico?”, foi realizada uma busca nas bases de dados BVS, Cochrane Library, Google Acadêmico e PubMed, seguindo uma estratégia de combinação das palavras-chave “Odontopediatria” (*Pediatric Dentistry*), “Hipnose em Odontologia” (*Hypnosis, Dental*) e “Ansiedade ao tratamento odontológico” (*Dental Anxiety*). Não houve restrição com relação ao ano de publicação, idioma ou local em que o estudo foi realizado. A seleção dos estudos foi realizada em três etapas: por meio do processo de leitura dos títulos e resumos, exclusão de artigos duplicados e obtenção e leitura dos artigos completos selecionados. **Resultados:** De um total de 40 artigos encontrados, quatro foram selecionados, sendo incluídos manualmente mais dois numa busca manual nas referências dos artigos identificados e optou-se por acrescentar duas pesquisas. Desta forma, as referências dos artigos selecionados tornaram-se fontes de identificação de novos artigos, após conferência da lista de referências dos artigos incluídos, totalizando seis artigos analisados. Essas pesquisas foram conduzidas em diversos países como México, Índia, França, Turquia e Estados Unidos. Trezentas e quarenta e uma crianças foram analisadas, com idade variando de quatro a 16 anos. A hipnose, na maioria das pesquisas, foi avaliada antes e durante o procedimento odontológico anestésico local. A frequência cardíaca e a saturação de oxigênio foram medidas utilizadas para avaliar a ansiedade dos pacientes e a resistência física, entre outras ferramentas, foi utilizada para avaliar a dor em três pesquisas. **Conclusão:** A hipnose diminuiu significativamente a frequência cardíaca, a resistência física (principalmente o choro), a ansiedade e a dor em procedimentos de injeção anestésica local, e aumentou significativamente a cooperação dos pacientes Odontopediátricos, no entanto são necessários mais estudos randomizados sobre esse tema, com padronização metodológica, considerando o alto risco de viés encontrado nas pesquisas.

**Palavras-chave:** Hipnose em Odontologia. Controle Comportamental. Comportamento infantil. Ansiedade ao Tratamento Odontológico. Medo.

## **ABSTRACT**

**Aim:** *To analyze the scientific literature about the effectiveness of hypnosis as a behavioral management technique used to reduce pain and/or anxiety in the pediatric treatment.*

**Methods:** *Based on the guiding question “What is the effectiveness of hypnosis in the management of children’s behavior during dental treatment?”, a bibliographic search was carried out on the BVS, Cochrane Library, Google Scholar, and PubMed databases by combining the keywords “Pediatric Dentistry”, “Hypnosis, Dental”, and “Dental Anxiety”. There was no restriction concerning year of publication, language, or place. The selection of studies was carried out in three stages: through the process of reading the titles and abstracts, by excluding duplicate articles, and obtaining and reading the selected full articles.*

**Results:** *Out of 40 articles found, we selected four. Two articles were then included manually, totaling six articles. The surveys were conducted in several countries, such as Mexico, India, France, Turkey, and the United States. Three hundred and forty-one children, aged from four to 16 years old, were analyzed. Hypnosis, in most studies, was assessed before and during the local anesthetic dental procedure. Heart rate and oxygen saturation were used to assess patients’ anxiety, and physical resistance, among other tools, was used to assess pain in three studies. **Conclusion:** Hypnosis significantly reduced heart rate, physical resistance (mainly crying), anxiety, and pain in local anesthetic injection procedures. Also, it significantly increased the cooperation of pediatric patients; however, more randomized studies on this topic, with methodological standardization, are necessary considering the high risk of bias found in the studies.*

**Keywords:** *Hypnosis Dental. Behavior Control. Child Behavior. Dental Anxiety. Fear.*

## INTRODUÇÃO

Existem diversas particularidades nos aspectos emocionais das crianças, e entre elas, a ansiedade é um dos fatores que merece atenção no atendimento Odontopediátrico. Para a maioria desses pacientes, o medo do desconhecido é a principal fonte de aflição (AL-HARASI *et al.*, 2017; SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019).

Técnicas farmacológicas e não farmacológicas de manejo comportamental do paciente Odontopediátrico, incluindo a hipnose, contribuem para o comportamento positivo da criança, auxiliam no estabelecimento de uma relação de confiança entre o profissional e o paciente, e, conseqüentemente, para o sucesso do tratamento (OBEROI; PANDA; GARG, 2016; RAMIREZ-CARRASCO *et al.*, 2017; SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019).

A hipnose é definida como um estado alterado de consciência, caracterizado por alta sugestibilidade, receptividade e capacidade de resposta (OBEROI; PANDA; GARG, 2016; SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019) e tem sido usada com sucesso em uma variedade de situações clínicas para modificar o pensamento, a percepção e o comportamento dos pacientes (RAMIREZ-CARRASCO *et al.*, 2017).

Trata-se de uma técnica em que o profissional, por meio da sua voz, expande o estado de consciência do paciente, direcionando-o para acessar os recursos naturais do seu corpo e da mente, favorecendo seu bem-estar (SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019). As crianças se tornam mais propensas à hipnose quando comparadas aos adultos devido à sua capacidade imaginativa. Além disso, por terem seu senso de crítica e consciência menos maduros, elas aceitam as ideias dirigidas sem críticas, alcançando mais facilmente o estado de relaxamento (OBEROI; PANDA; GARG, 2016; SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019;).

Como a hipnose é uma das áreas do conhecimento da Medicina e exige um entendimento sobre a mente e o corpo, é necessário que o profissional seja qualificado para praticá-la. No Brasil, o Conselho Federal de Odontologia exige que todos os profissionais que desejam exercer legalmente essa atividade sejam submetidos a um treinamento, com duração mínima de 180 horas (SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019).

A hipnose, quando feita por profissionais qualificados, é uma técnica que apresenta poucos ou nenhum riscos (SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019). No entanto, sua aplicação clínica em Odontologia, e mais especificamente em Odontopediatria, é cercada por mitos e tem sido subutilizada (OBEROI; PANDA; GARG, 2016; SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019).

A hipnose é uma opção para reduzir a ansiedade ou a dor associada ao tratamento odontológico e parece ser útil no manejo comportamental do paciente durante o tratamento Odontopediátrico (RAMIREZ-CARRASCO *et al.*, 2017). Assim, o objetivo do presente

estudo foi analisar a literatura científica acerca da eficácia da hipnose como técnica de gestão comportamental para reduzir a dor e/ou a ansiedade no tratamento Odontopediátrico.

## **METODOLOGIA**

Para a extração dos dados, um instrumento para a coleta desses dados foi desenvolvido previamente pelas autoras.

Com intuito de formular a pergunta norteadora, considerou-se que a hipnose pode ser utilizada como recurso no manejo odontológico de crianças não cooperativas. A pergunta norteadora foi “Qual é a efetividade da hipnose no manejo comportamental de crianças durante o tratamento odontológico?” seguindo os critérios do princípio PICO: (P) População: crianças de 4 a 16 anos; (I) Intervenção: hipnose em Odontopediatria; (C) Comparação: técnicas convencionais de manejo comportamental; (O) Observação de desfecho: controle da dor, ansiedade e/ou medo no tratamento odontológico.

### **Fontes de Informação**

Para a pesquisa bibliográfica, foram escolhidas as bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Cochrane Library, Google Acadêmico e PubMed. A escolha da base PubMed justifica-se pelo fato de ser um mecanismo de busca que fornece acesso ao MEDLINE que, por sua vez, é um banco de dados que contém informações bibliográficas com mais de 7.000 revistas indexadas (NCBI, 2016). A Cochrane Library foi escolhida por conter um vasto banco de dados com ensaios clínicos sobre diversos assuntos. Já a BVS e o Google Acadêmico foram escolhidos na tentativa de incluir artigos publicados na América Latina. A busca bibliográfica transcorreu no mês de julho de 2020.

### **Estratégia de busca dos artigos científicos**

Para melhor definição dos termos de busca, foram utilizadas palavras-chave “Odontopediatria” (*Pediatric Dentistry*), “Hipnose em Odontologia” (*Hypnosis, Dental*) e “Ansiedade ao tratamento odontológico” (*Dental Anxiety*), indexadas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e *Medical Subject Heading Terms (MeshTerms – MeSH)*. Cada um desses termos foi pesquisado isoladamente utilizando a ferramenta “consulta” (*search*) para verificar também os termos semelhantes a serem abarcados na pesquisa não restringindo a busca ao termo como um tópico principal, mas também a tópicos subordinados adjacentes ao conceito. Esses termos foram unidos ao termo indexado utilizando o operador booleano “OR”.

Em seguida, os resultados de cada um dos termos indexados e seus termos de entrada foram cruzados entre si utilizando o operador booleano “AND” com a finalidade de restringir a pesquisa aos resumos que apresentavam ao mesmo tempo cada um dos termos.

Utilizando o Google Acadêmico, pela limitação de busca avançada da própria base de dados, a pesquisa se restringiu aos termos “Odontopediatria” e “Hipnose” filtradas pela ocorrência no título do artigo.

### **CrITÉRIOS de elegibilidade**

Como critérios de inclusão, optou-se por artigos científicos de pesquisa clínica que contemplassem a temática de acordo com a pergunta norteadora desta pesquisa, publicados e indexados nos referidos bancos de dados. *Não houve* restrição com relação ao idioma, data de publicação e/ou local em que foram realizados. Os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, monografias, dissertações e teses, literatura cinzenta, protocolos de pesquisa clínica, artigos de relato de caso único e de revisões de literatura.

### **Seleção dos estudos**

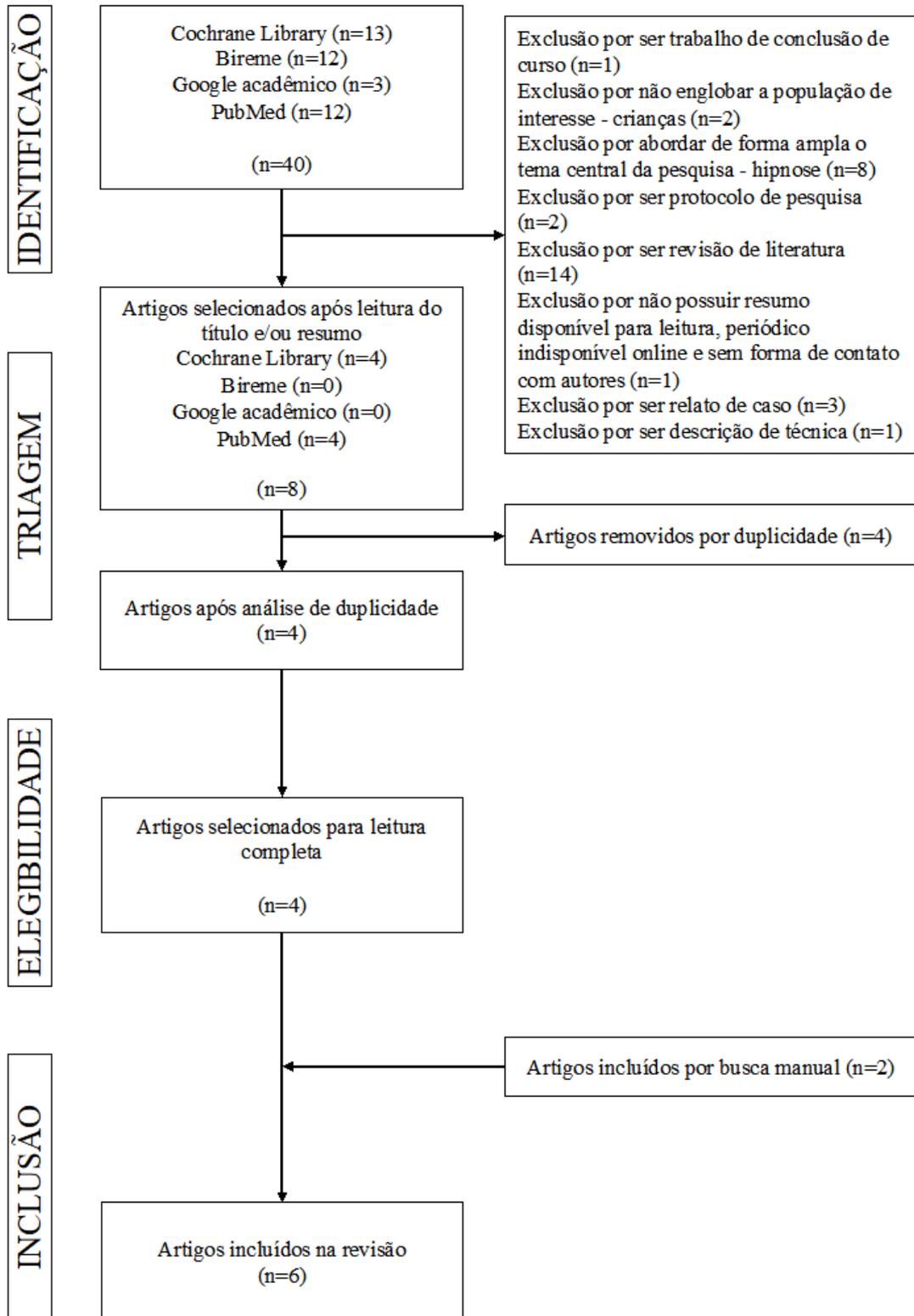
Em cada busca bibliográfica, anotou-se a data em que estava sendo realizada, a quantidade de artigos encontrada, o título e o resumo. A partir disso, criou-se um modelo seguido durante toda a execução do estudo.

A seleção dos artigos foi realizada por uma examinadora (TVSO), em fases: inicialmente, os artigos que se encaixavam no tema foram selecionados através do processo de leitura do título e resumo (fase 1). Posteriormente, foram excluídos os artigos duplicados (fase 2). Em seguida, foi realizada a leitura completa dos artigos selecionados (fase 3). Em caso de dúvida com relação à inclusão de artigos, foi realizada uma discussão com a segunda examinadora (TVM) até haver consenso.

Ao final da seleção dos artigos, foi realizada uma busca manual nas referências dos artigos identificados e optou-se por acrescentar duas pesquisas. Dessa forma, as referências dos artigos selecionados tornaram-se fontes de identificação de novos artigos, tornando a busca ainda mais completa.

O fluxograma da pesquisa bibliográfica e do processo de seleção de estudos está representado na Figura 1.

**Figura 1** – Fluxograma da busca de artigos



Fonte: dados da pesquisa.

### **Extração de dados**

A extração dos dados foi executada por duas revisoras, seguindo um instrumento desenvolvido previamente, contendo os itens: identificação do artigo (autor e ano da publicação), título do artigo, idioma, periódico em que foi publicado.

A análise dos dados foi realizada de forma descritiva, permitindo observar, descrever e classificar os dados, a fim de reunir o conhecimento produzido sobre o tema abordado, bem como identificar a necessidade de investigações futuras sobre a temática.

## **RESULTADOS**

As buscas bibliográficas realizadas na base de dados Cochrane Library, Bireme, Google Acadêmico e PubMed encontraram um total de 40 artigos. Após a leitura do título e do resumo, 32 artigos foram excluídos por não se encaixarem no tema e oito artigos foram selecionados. Desses, quatro estavam duplicados, restando um total de quatro artigos para leitura completa. Foram incluídos, por busca manual, dois artigos. Dessa forma, seis artigos foram selecionados para uma análise de forma mais detalhada e para extração dos dados (Figura 1).

### **Caracterização dos estudos incluídos**

A amostra desta pesquisa foi composta por seis artigos, todos eles no idioma inglês, sendo quatro ensaios clínicos, realizados em diversos países como México, Índia, França, Turquia e Estados Unidos, entre os anos de 1994 e 2017. A Tabela 1 representa as especificações de cada um dos artigos.

**Tabela 1** – Especificações dos artigos de pesquisas clínicas englobando o uso da hipnose na Odontopediatria selecionados para a revisão integrativa (n=6), 2020.

Ano de publicação	Autores	Título do artigo	Local onde foi realizado	Idioma	Título do periódico
2017	Ramírez-Carrasco, Girón, Sanchez-Armass, Pierdant Pérez	Effectiveness of hypnosis in combination with conventional techniques of behavior management in anxiety/pain reduction during dental anesthetic infiltration	México	Inglês	Pain Research and Management
2016	Oberoi, Panda, Garg	Effect of hypnosis during administration of local anesthesia in six-to16-year-old children	Índia	Inglês	Pediatric Dentistry
2011	Huet, Lucas-Polomeni, Louis-Sixou, Wodey	Hypnosis and dental anesthesia in children: a prospective controlled study	França	Inglês	International Journal of Clinical and Experimental Hypnosis
2008	Trakyalı, Sayınsu, Muezzinoglu, Arun	Conscious hypnosis as a method for patient motivation in cervical headgear wear — a pilot study	Turquia	Inglês	European Journal of Orthodontics
1994	Lu	The use of hypnosis for smooth sedation induction and reduction of postoperative violent emergencies from anesthesia in pediatric dental patients	Estados Unidos	Inglês	Journal of dentistry for children
1994	Gokli, Wood, Mourino, Farrington, Best	Hypnosis as an adjunct to the administration of local anesthetic in pediatric patients	Estados Unidos	Inglês	Journal of dentistry for children

Fonte: dados da pesquisa.

### Qualidade metodológica dos estudos incluídos

Cada estudo selecionado foi analisado quanto à qualidade metodológica. Os critérios metodológicos mais frequentemente insatisfatórios foram a falta de menção quanto ao cálculo amostral, a não randomização da amostra e a não calibração dos examinadores. O sigilo de alocação e mascaramento dos avaliadores também foram quesitos que apresentaram fragilidades. No geral, os estudos apresentaram alto risco de viés (Tabela 2).

**Tabela 2** – Análise da qualidade metodológica das pesquisas clínicas englobando o uso da hipnose na Odontopediatria selecionados para a revisão integrativa (n=6), 2020.

Autores (ano)	Desenho de estudo	Menção ao cálculo amostral	Randomização da amostra	Sigilo de alocação	Calibração de examinadores	Mascaramento dos avaliadores
Ramírez-Carrasco <i>et al.</i> (2017)	Ensaio clínico	Não	Sim	Incerto	Sim	Sim
Oberoi <i>et al.</i> (2016)	Ensaio clínico	Não	Sim	Sim	Não	Sim
Huet <i>et al.</i> (2011)	Ensaio clínico	Não	Sim	Não	Sim	Sim
Traklyali <i>et al.</i> (2008)	Ensaio clínico	Não	Não	Sim	Não	Não
Lu (1994)	Série de casos	Não	Não	Não	Não	Não
Gokli <i>et al.</i> (1994)	Caso controle	Não	Não	Sim	Não	Sim

Fonte: dados da pesquisa.

## Hipnose no controle da dor e da ansiedade em Odontopediatria

A Tabela 3 apresenta a distribuição dos dados extraídos conforme procedimento odontológico realizado, tamanho da amostra e idade dos participantes, grupos, objetivo da pesquisa e metodologia, principais resultados e conclusão.

**Tabela 3** – Distribuição dos dados extraídos nos estudos selecionados por procedimento odontológico realizado, tamanho da amostra e idade dos participantes, grupos, objetivo da pesquisa e metodologia, principais resultados e conclusão relacionados à utilização da hipnose no controle da dor e da ansiedade em Odontopediatria (n=6), 2020.

Autores (ano)	Procedimento	Tamanho da amostra/ Idade	Grupo(s)*	Objetivo/ Metodologia	Principais resultados	Conclusão
Ramírez-Carrasco <i>et al.</i> (2017)	Infiltração anestésica local	40 crianças (16 meninos, 24 meninas)/ Idade média: 7,5 anos (DP=1,42)	<b>Grupo H</b> (n=20): com fones de ouvido, ouviam uma gravação induzindo ao relaxamento muscular (3 min.), seguido de um procedimento de aprofundamento (5 min. - intervenção de hipnose clássica). <b>Grupo NH</b> (n=20): uso de fones de ouvido, sem transmissão de som. *Ambos os grupos receberam a técnica convencional de manejo comportamental para ajuda-los a permanecer calmos, receptivos, confortáveis e relaxados.	Avaliar a efetividade da hipnose combinada com técnicas convencionais de manejo comportamental durante a infiltração anestésica/ A ansiedade e a dor foram avaliadas antes e durante o procedimento anestésico. A ansiedade foi avaliada pela frequência cardíaca e a dor avaliada utilizando a escala FLACC (movimentos da face, pernas, atividade, choro, consolabilidade) e a condutância da pele.	Houve diferença estatística (p=0,05) para a frequência cardíaca nos dois primeiros minutos e no momento anestésico, sendo menor no grupo H. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi encontrada em relação à escala FLACC ou para a condutância da pele (p>0,05).	A hipnose combinada com técnicas convencionais de manejo comportamental diminui a frequência cardíaca durante a infiltração anestésica, mostrando que pode haver uma melhora no controle da ansiedade/ dor por meio terapia hipnótica.
Oberoi <i>et al.</i> (2016)	Tratamento pulpar de molares inferiores deciduos ou permanentes com administração	200 crianças sem experiência odontológica prévia (94 meninos, 106 meninas) / Idade média: 9,8 anos (6-16 anos)	<b>Grupo H</b> (n=100; 52 meninas, 48 meninos): administração de anestesia local com indução hipnótica realizada pelo mesmo cirurgião-dentista. <b>Grupo NH</b> (n=100; 54 meninas, 46 meninos):	Determinar se a hipnose altera a frequência cardíaca, saturação de oxigênio ou resistência (física ou verbal) durante a administração anestésica/ Foram monitoradas as alterações	As crianças do grupo H exibiram significativamente menor resistência à administração de anestesia local (p <0,05). Houve correlação bidirecional positiva significativa (0,337) entre	A hipnose pode aumentar a cooperação do paciente odontopediátrico, diminuir a resistência durante procedimentos dolorosos e levar a uma frequência cardíaca mais baixa.

	anestésia local (bloqueio regional).		anestesia local sem indução hipnótica, tratados de forma idêntica ao grupo experimental.	na frequência cardíaca e na saturação de oxigênio e a resistência (física ou verbal - como levantar a mão, movimentos das pernas, choro ou protesto verbal, e/ou resistência orofísica) no início do atendimento e na administração anestésica.	idade e resistência no grupo H, indicando que a resistência em crianças aumenta com a idade (p=0,00), mas não o nível de saturação.	
Huet <i>et al.</i> (2011)	Anestesia infiltrativa local	29 crianças (16 meninos, 13 meninas) / Idade: (5-12 anos) Idade média: grupo H 8 anos; grupo NH 9 anos.	<b>Grupo H</b> (n=14): hipnose Ericksoniana induzida por um anestésista experiente. <b>Grupo NH</b> (n=15): receberam tratamento similar ao grupo H, exceto pela hipnose.	Avaliar o efeito da hipnose sobre a ansiedade e a dor experimentadas por crianças durante a anestesia dentária/ Para avaliar a ansiedade foi utilizada a escala de ansiedade pré-operatória de Yale modificada (mYPAS), durante e entrevista inicial, ao chegar na sala de espera e na hora da anestesia dentária. E a dor foi avaliada por meio da escala visual analógica (VAS) e pelo escore objetivo de dor modificado (mOPS).	Os níveis de ansiedade durante a anestesia foram significativamente menores no grupo H (p=0,0021). O valor médio obtido em relação à dor, considerando o índice mOPS foi significativamente menor no grupo H (p<0,05). Um número significativamente maior de crianças no grupo H não apresentou dor ou apresentou dor leve, considerando a VAS (p=0,001).	A hipnose pode ser eficaz na redução da ansiedade e da dor em crianças que recebem anestesia dentária.
Traklyali <i>et al.</i> (2008)	Tratamento ortodôntico	30 crianças (14 meninos, 16 meninas) / Idade média: grupo H 10,78 (DP=1,06) anos; grupo NH 10,07 (DP=1,09) anos.	<b>Grupo H</b> (n=15): motivados com hipnose consciente, em cada visita mensal, por 20 minutos, por um hipnotizador. <b>Grupo NH</b> (n=15): motivação verbal pelo ortodontista por 15 minutos em cada visita mensal.	Avaliar a eficácia da hipnose consciente na cooperação ortodôntica do paciente/ Ambos os grupos foram tratados com aparelho ortodôntico extrabucal por tração cervical contendo um gravador de tempo de uso, lidos em cada visita (seis visitas).	Uma diminuição estatisticamente significativa (p<0,05) no uso do aparelho extrabucal foi observada no grupo NH do primeiro ao sexto mês; entretanto, a diferença no grupo H não foi significativa.	A hipnose consciente é um método eficaz para melhorar a cooperação ortodôntica do paciente.
Lu (1994)	Anestesia local	13 crianças / Idade: 4 - 11 anos.	<b>Grupo H</b> (n=13): pacientes ASA I, com histórico de choro e reações emocionais violentas no atendimento odontológico, receberam hipnose, seguida de sedação farmacológica leve (ketamina injetável - 2,5 mg/lb), para então receberem anestesia local.	Avaliar o comportamento de crianças ao receberem hipnose combinada à administração de sedação farmacológica leve/ As crianças foram avaliadas quanto ao estado comportamental prévio à indução e durante a recuperação anestésica e quando à capacidade de manejo pela equipe.	Sete pacientes estavam calmos e relaxados previamente à indução; nove pacientes estavam tranquilos e sem intercorrências na recuperação anestésica; e nove pacientes foram classificados com comportamento excelente pela equipe (sem movimentos corpóreos ou choro que interrompessem o procedimento).	A combinação das técnicas de hipnose e sedação farmacológica mostrou bons resultados para pacientes com histórico de reações emocionais violentas, incluindo o alívio da ansiedade e a redução do estresse, no entanto prolongou a sua recuperação, e o tempo médio para acordar e recuperar-se foi quase o dobro de quando a ketamina é usada isoladamente.
Gokli <i>et al.</i> (1994)	Anestesia local	29 crianças (11 meninos; 18 meninas) / Idade: 4,5 - 13,5 anos.	Todas as crianças foram avaliadas duas vezes, uma usando a hipnose antes da injeção anestésica local e outra sem. O mesmo dentista capacitado realizou a hipnose e a anestesia local. <b>Hipnose na primeira consulta</b> (n=14) <b>Hipnose na segunda consulta</b> (n=15)	Verificar a aceitação da injeção anestésica local usando hipnose em crianças/ Foram avaliadas as mudanças nos níveis de saturação de oxigênio, na frequência cardíaca e no comportamento (choro, movimento físico, movimento das mãos, movimento das pernas), no início do atendimento e durante a injeção anestésica.	Não houve diferença significativa quanto à saturação de oxigênio atribuível à condição hipnótica. Houve diferença significativa quanto à frequência cardíaca atribuível à condição de hipnose (p<0,0047). O efeito da hipnose foi mais pronunciado em crianças mais jovens. Quanto ao comportamento, somente o choro apresentou diferença significativa relacionada à condição hipnótica (p=0,0196).	A hipnose pode ter impacto positivo na injeção anestésica local, especialmente relacionada à diminuição significativa do choro e da frequência cardíaca.

\*H (grupo experimental); NH (grupo controle).

Fonte: dados da pesquisa.

Um total de 341 crianças foram analisadas nas pesquisas, com idade variando de quatro a 16 anos, e a hipnose, na maioria das pesquisas, foi avaliada antes e durante o procedimento odontológico anestésico local. Uma pesquisa avaliou o efeito da hipnose em crianças realizando tratamento ortodôntico (TRAKYALI *et al.*, 2008) e outra analisou a hipnose combinada à sedação medicamentosa (LU, 1994).

Na pesquisa de Gokli *et al.* (1994), os pacientes que receberam hipnose apresentaram menos comportamentos indesejáveis (choro, movimento das mãos, resistência física, movimento das pernas) do que aqueles que não receberam. No entanto, a diminuição do choro com hipnose foi o único parâmetro estatisticamente significativo.

Huet *et al.* (2011), ao utilizar a hipnose no tratamento odontológico de crianças de 5 a 12 anos, obtiveram escores de ansiedade significativamente menores. Na pesquisa, mais crianças do grupo que recebeu hipnose não sentiram dor ou relataram dor leve, demonstrando que a hipnose foi eficaz na redução da ansiedade pré-operatória.

Para avaliar a ansiedade e a dor relacionada ao uso da hipnose em Odontopediatria, foram utilizadas escalas mecanizadas como frequência cardíaca, saturação de oxigênio e condutância da pele; escalas de autorrelato, como a escala de dor modificada e a Visual Analógica – VAS e, com maior frequência, escalas observacionais como FLACC, Yale modificada, resistência e escala comportamental.

Todas as pesquisas demonstraram resultados positivos relacionados ao uso da hipnose no atendimento odontopediátrico. Em nenhum dos artigos houve relato de qualquer efeito colateral negativo relacionado à técnica hipnótica em Odontopediatria.

## DISCUSSÃO

A hipnose é uma técnica desenvolvida na área da Medicina e o seu intuito é dar conforto e tranquilidade ao paciente que irá passar por algum procedimento que seja desconfortável, auxiliando no estabelecimento de um bom relacionamento terapêutico entre o profissional e a criança (SANTOS; GLEISER; ARDENIGHI, 2019).

A principal questão abordada nesta revisão foi a análise da eficácia da hipnose no gerenciamento do comportamento de crianças recebendo atendimento odontológico, permitindo a conclusão do tratamento. Apesar do crescente interesse sobre a hipnose e de um considerável número de estudos indicarem os benefícios da hipnose na Odontopediatria, poucos estudos controlados e randomizados foram realizados. Apenas seis estudos investigando a eficácia da hipnose em Odontopediatria preencheram os critérios de inclusão desta revisão, destacando a necessidade de mais pesquisas clínicas englobando essa temática.

Em todos os estudos, a faixa etária foi aplicável à Odontopediatria, variando de quatro a 16 anos. No entanto, um número limitado de crianças (n=341) foi avaliado, não havendo, em nenhum dos estudos incluídos, a menção ao cálculo amostral. Dessa forma, os resultados ficam restritos quanto à sua representatividade compreendendo a população de interesse (NORMANDO; ALMEIDA; QUINTÃO, 2011).

A hipnose mostrou-se eficaz no controle do comportamento durante procedimentos envolvendo a administração de anestésico local em crianças em cinco estudos (RAMIREZ-CARRASCO *et al.*, 2017; OBEROI *et al.*, 2016; HUET *et al.*, 2011; LU, 1994; GOKLI *et al.*, 1994). Esses dados são consistentes com os de uma revisão sistemática da literatura que, ao avaliar a eficácia de intervenções psicológicas cognitivo-comportamentais na dor e no sofrimento relacionados a agulhas em crianças e adolescentes, concluiu que várias intervenções psicológicas, particularmente distração, intervenções cognitivo-comportamentais combinadas e hipnose podem ajudar as crianças, reduzindo a dor e a angústia que acompanham os procedimentos relacionados à agulha, sendo a hipnose a mais promissora (UMAN *et al.*, 2006).

Na Odontopediatria, as escalas para análise de percepção dolorosa são comumente utilizadas, elas quantificam numericamente as reações das crianças durante o atendimento (SILVA *et al.* 2015). Os estudos analisados utilizaram diferentes escalas e escores, como as escalas FLACC, Escala Visual Analógica (VAS), escore objetivo de dor modificado (mOPS), métodos de fácil aplicação e percepção do público infantil, que, no entanto, são subjetivos. Apenas três estudos combinaram parâmetros objetivos instrumentais como frequência cardíaca, condutância da pele ou saturação de oxigênio às escalas subjetivas para avaliação da dor (RAMIREZ-CARRASCO *et al.*, 2017; OBEROI *et al.*, 2016; GOKLI *et al.*, 1994). Essa associação tornou-se interessante, visto que a dor em crianças não possui indicadores precisos (CORREIA; LINHARES, 2008).

Ao analisar a metodologia dos estudos, perceberam-se relevantes fragilidades. Gokli *et al.* (1994), por exemplo, não mencionaram qual foi a técnica de gerenciamento de comportamento utilizada na amostra quando não recebeu a hipnose. Os resultados dessa revisão são consistentes aos de Al-Harasi *et al.* (2017), Santos, Gleiser e Ardenighi (2019) e Monteiro *et al.* (2020), sugerindo que as evidências quanto à utilização do hipnose em Odontopediatria são fracas e insuficientes para tirar quaisquer conclusões sobre sua eficácia.

Algumas limitações desta revisão de literatura merecem ser citadas, como a não inclusão da literatura cinzenta. Assim, acredita-se que alguns artigos possam ter sido “perdidos” durante a busca. Há, também, o tocante à busca dos artigos, feita por uma única pesquisadora. No entanto, acredita-se que os resultados identificados permitiram identificar lacunas do conhecimento, principalmente com relação à necessidade de mais pesquisas clínicas bem desenhadas no que se refere ao tema investigado.

## CONCLUSÃO

A hipnose diminui a frequência cardíaca, a resistência física (incluindo o choro), a ansiedade e a dor em procedimentos de injeção anestésica local e aumenta a cooperação de pacientes odontopediátricos. No entanto, considerando que foram encontrados apenas seis estudos clínicos com alto risco de viés, são necessários mais estudos envolvendo amostra representativa e randomizada da população, pois a evidência científica encontrada até o momento sobre a utilização da hipnose em Odontopediatria é insuficiente e fraca.

## REFERÊNCIAS

AL-HARASI, S.; ASHLEY, P. F.; MOLES, D. R.; PAREKH, S.; WALTERS, V. Hypnosis for children undergoing dental treatment. **Cochrane Database of systematic reviews**, Inglaterra, v. 6, n. 6, 2017. doi:10.1002/14651858.CD007154.pub2

CORREIA, L. L.; LINHARES, M. B. M. Avaliação do comportamento de crianças em situações de dor: revisão da literatura. **Jornal de Pediatria**, Brasil, v. 84, n. 6, p. 477-486, 2008. doi: 10.1590/S0021-75572008000700003.

GOKLI, M. A.; WOOD, A. J.; MOURINO, A. P.; FARRINGTON, F. H.; BEST, A. M. Hypnosis as an adjunct to the administration of local anesthetic in pediatric patients. **ASDC journal of dentistry for children**, Estados Unidos, v. 61, n. 4, p. 272-275. June, 1994.

HUET, A.; POLOMENI, M. M. L.; ROBERT, J. C.; SIXOU, J. L.; WODEY, E. Hypnosis and dental anesthesia in children: a prospective controlled study. **International journal of clinical and experimental hypnosis**, Inglaterra, v. 59, n. 4, p. 424-440. October-December, 2011. doi: 10.1080/00207144.2011.594740

LU, D.P. The use of hypnosis for smooth sedation induction and reduction of postoperative violent emergencies from anesthesia in pediatric dental patients. **ASDC journal of dentistry for children**, Estados Unidos, v. 61, n. 3, p. 182-185. May-June, 1994.

MONTEIRO, J.; TANDAY, A.; ASHLEY, P. F.; PAREKH, S.; ALAMRI, H. Interventions for increasing acceptance of local anaesthetic in children and adolescents having dental treatment. **The Cochrane database of systematic reviews**, Inglaterra, v. 2, n. 2, 2020. doi: 10.1002/14651858.CD011024.pub2

NATIONAL CENTER FOR BIOTECHNOLOGY INFORMATION - NCBI. Resource Coordinators. Database resources of the National Center for Biotechnology Information. **Nucleic Acids Research**, Estados Unidos, v. 44, n. D1, p. D7-D19, 2016. doi:10.1093/nar/gkv1290.

NORMANDO, D; ALMEIDA, M. A. O; QUINTÃO, C. C. A. Analysis of the use of sample size calculation and error of method in researches published in Brazilian and international orthodontic journals. **Dental Press J Orthod**, Brasil, v. 16, n. 6, p. 33.e1-9, 2011.

OBEROI, J.; PANDA, A.; GARG, I. Effect of hypnosis during administration of local anesthesia in six to 16-year-old children. **Pediatric Dentistry**, Estados Unidos, v. 8, n. 2, p. 112-115. February, 2016.

RAMÍREZ-CARRASCO, A.; GIRÓN C. B. T.; SANCHEZ-ARMAS, O.; PIERDANT-PÉREZ, M. Effectiveness of hypnosis in combination with conventional techniques of behavior management in anxiety/pain reduction during dental anesthetic infiltration. **Pain Research & Management**, Estados Unidos. April, 2017. doi: 10.1155/2017/1434015

SANTOS, S. A.; GLEISER, R.; ARDENIGHI, T. M. Hypnosis in the control of pain and anxiety in Pediatric Dentistry: a literature review. **Revista Gaúcha de Odontologia** [online], v. 67, n. 13. June, 2019. doi: 10.1590/1981-86372019000333602

SILVA, R. L. D.; MEDEIROS, D. M.; FATTAH, T.; CONCEIÇÃO, R. S.; TROMBETTA, A. P.; PANATA, L. et al. Avaliação da dor durante o cateterismo por via transradial utilizando escala visual analógica. **Revista Brasileira de Cardiologia Invasiva**, Brasil, v. 23, n. 3, p. 207-210, 2015. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0104184316300388>

TRAKYALI, G.; SAYINSU, K.; MUEZZINOGLU, A. E.; ARUN, T. Conscious hypnosis as a method for patient motivation in cervical headgear wear — a pilot study. **European Journal of Orthodontics**, Inglaterra, v. 30, n. 2, p. 147–152. February, 2008. doi: 10.1093/ejo/cjm120

UMAN, L. S.; CHAMBERS, C. T.; MCGRATH, P. J.; KISELY, S. Psychological interventions for needle-related procedural pain and distress in children and adolescents. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, Inglaterra, v. 4, 2006. doi: 10.1002/14651858.CD005179.pub2